

Joana Bouza Serrano

A DUQUESA DE MÂNTUA

A princesa italiana que foi vice-rainha de Portugal

a esfera  dos livros

ÍNDICE

Introdução	11
I – ITÁLIA	13
1. Margarida, princesa de Saboia	15
2. «Nossa Margarida, a mais bonita do Mundo»	23
3. Retratos de uma infância feliz.	27
4. O exemplo materno.	31
5. Projetos de casamento	39
6. O casamento.	46
7. Memoráveis festejos.	51
8. De princesa a duquesa	56
9. Meses dramáticos	62
10. Regresso a Turim.	66
11. Guerra em Mântua	71
12. Intrigas em Mântua	76
13. Ao serviço do Rei Católico.	81
II – PORTUGAL.	87
14. Reino herdado, conquistado e comprado. O trágico fim da ilustre dinastia de Avis.	89
A jornada régia da sucessão a Portugal	93

D. António, prior do Crato	99
A jornada régia de 1619	102
15. De passagem por Madrid	108
Filipe IV e Olivares	109
16. O que a esperava em Lisboa	115
17. A corte no Paço da Ribeira	121
18. O governo da princesa Margarida	127
19. A defesa do reino e do império	131
A armada do Brasil	131
A defesa do litoral	133
A falta de pão em Lisboa	136
20. Impostos e revoltas populares	139
«Nunca alguém disse que vira matar a el-rey»	140
A reação às revoltas populares	143
21. Conflitos na corte	146
22. Uma missão improvável	154
23. O governador-geral das armas de Portugal	158
24. A conjura	167
25. O 1.º de Dezembro de 1640	172
26. A rainha de Portugal	177
27. A conspiração contra D. João IV	183
III – ESPANHA	189
28. O regresso a Castela	191
29. Na corte de Madrid	200
Isabel de Bourbon	201
Mariana de Áustria	209
30. Os últimos anos	213
Epílogo	219
Nota final e agradecimentos	222
Genealogia 1.	226

Genealogia 2.	227
Mapa 1	228
Mapa 2	229
Cronologia	230
Lista de abreviaturas	237
Notas.	238
Fontes	255
Bibliografia.	259

INTRODUÇÃO

Lisboa, 1 de dezembro de 1640

Ao bater das nove horas da manhã nos sinos das igrejas, várias dezenas de fidalgos portugueses saem subitamente das carruagens onde se escondiam e dirigem-se ao Palácio Real.

Não tarda muito até que sejam bem-sucedidos na sua missão: proclamar o duque de Bragança como rei de Portugal.

A comoção fica ao rubro quando o cadáver do secretário Miguel de Vasconcelos é atirado pela janela, e a multidão que acorreu ao Terreiro do Paço corresponde, entusiasticamente, à aclamação do novo monarca.

Por entre as armas dos fidalgos e a exaltação popular, uma figura feminina assoma corajosamente à varanda do palácio, tentando travar o golpe de Estado que estava em vias de pôr fim a seis décadas de domínio castelhano. É a duquesa de Mântua, a princesa italiana involuntariamente convertida em protagonista de um dos momentos mais marcantes da História de Portugal.

Margarida de Mântua chegara a Lisboa em 1634, com a incumbência de governar o reino em nome de Filipe IV de Espanha.

A sua nomeação ocorrera num momento de crise marcado por revoltas populares, provocadas pelo aumento dos impostos e pelos constantes ataques ao império colonial português por parte dos inimigos da Monarquia Hispânica.

Nesses tempos conturbados, parecera a Filipe IV e aos seus conselheiros que a melhor decisão seria enviar para Lisboa alguém cuja lealdade não pudesse ser posta em causa: uma princesa de sangue real, prima do monarca e bisneta de duas infantas portuguesas, que crescera na corte de Saboia, embalada pelo mito do avô espanhol, o poderoso Filipe II, que reinara sobre o maior império que jamais existira.

Naquela manhã de dezembro de 1640, após seis anos de grande tensão política e social, Margarida de Mântua testemunhava os emotivos acontecimentos que comprovavam o falhanço do seu vice-reinado.

A personalidade voluntariosa da princesa, a sua persistente fidelidade ao rei de Espanha e o envolvimento em intrigas internacionais já lhe haviam valido a expulsão de Mântua, afastando-a da única filha.

Dois anos depois de assistir, impotente, ao desmoronar da União Ibérica construída pelo seu avô, a princesa Margarida regressaria a Madrid, para cair em pleno turbilhão das intrigas da corte, acelerando a demissão do todo-poderoso ministro de Filipe IV, o conde-duque de Olivares.

Na verdade, a independência de Portugal foi, para Margarida de Mântua, mais um episódio marcante num percurso de vida deveras singular.